

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL

DA

FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

(Instituída pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR CONSELHO DIRECTOR DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS	SÉDE PROVISÓRIA LARGO DOS LOIOS, 11, 3.º LISBOA	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CORRÊA & RAPOZO, Limitada RUA AUREA, 214 - LISBOA
---	---	--

PREÇOS

DE ASSINATURA	AVALSO
POR 12 NÚMEROS SEGUIDOS (13 a 24).....	12\$00
* 6 * * (13 a 18) ou (19 a 24).....	6\$50
NUMERO.....	1\$20
QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO.....	1\$50
NUMERO DOS ANOS ANTERIORES.....	2\$40

PARTE OFICIAL

- Aos assinantes
- Records Nacionaes
- Federação do Tiro
- Memorial
- Informações oficiaes
- Campeonatos de Portugal de 1927
- Regulamentos

PARTE NÃO OFICIAL

- Provas, torneios e concursos
- Ecos da Sociedade
- Bibliografia

PARTE OFICIAL

Aos Assinantes

O n.º 13 d'este Boletim esteve de facto enguiçado, pois que o movimento revolucionário de Fevereiro veio sobrecarregar de trabalho os componentes do Conselho Director da Federação que não puderam portanto lançá-lo em Fevereiro. Sae em Maio. Os assinantes nada tem a perder a não ser a falta que pode ter feito durante 3 meses a ausência do nosso Boletim.

As condições de assinatura são as mesmas — 12\$00 pelos números 13 a 24 ou 6\$50 por cada grupo de 13 a 18 e 19 a 24.

O Conselho Director, quando as circunstâncias o exigam poderá aumentar o número de páginas, que é normalmente de 4 (fóra a capa) e então se estiver um mês em atraso dará ao exemplar assim excedido dois números seguidos como aliás já sucedeu no ano passado. Fará, porém, o possível por que tal facto se não dê, o que só acontecerá em face das ocupa-

cões, muitas vezes exigentes, dos membros do Conselho Director.

Este pede, pois, aos assinantes, desculpa deste forçado atraso e espera dever a todos o seu profícuo auxílio e solicitude para poder combater, pelo menos com equilíbrio, as grandes despesas a que uma tal publicação obriga.

Maio de 1927.

O CONSELHO DIRECTOR

Records Nacionaes

Permanentes (a contar do 1.º de Janeiro de 1927)

Pistola de guerra a 25 metros:

1 de Maio de 1927, capitão Antonio Soares de Andrade Ferreira, de Lisboa — 266 pontos.

Periodicos

Pistola de guerra a 25 metros:

1 de Maio de 1927, capitão Antonio Soares de Andrade Ferreira, de Lisboa — 266 pontos.

A Federação do Tiro

cumprimenta o Sr. Ministro da Guerra

O Conselho Director foi, no passado dia 6 de Abril, recebido por Sua Ex.º o Sr. Ministro da Guerra.

Junto com os seus cumprimentos, apresentou a S. Ex.º o memorial que noutro lugar se publica e verbalmente expõe o estado actual do Tiro Nacional.

Do culto espirito do ilustre Ministro, ouviu o Conselho Director da Federação, palavras de incitamento para prosseguirmos na patriótica cruzada da propaganda do gosto pelo exercício do Tiro que entre nós

está por fazer, apontando Sua Ex.^a; com toda a verdade, que só uma grande tenacidade por parte dos atiradores, os leva a frequentarem as Carreiras, quasi todas em geral construidas longe das localidades, lamentando Sua Ex.^a que elas não sejam mais acessíveis, como conviria, para que este exercicio pudesse ser praticado por todos os Portuguezes.

Lamentou que as condições do Tesouro, não permitissem que ainda este ano se pudesse realizar, como nos anos anteriores, o Grande Concurso Nacional de Tiro.

Concordou Sua Ex.^a que a Federação deve enviar os seus esforços para a realização de Campeonatos em todas as Carreiras do Paiz, concentrando em Lisboa os Campeões Regionaes para aqui ser disputada a prova final do Campeonato de Portugal, conforme proposito da Federação.

Animados pelas palavras que ouvimos ao prestigioso Chefe do Exercito, que tão nobremente sabe honrar o logar que ocupa, continua a Federação trabalhando pela Causa que julga Nacional e digna da proteção do Estado, pelo muito que em proveito da Patria ela pode fazer.

que o Estado auxilia duma forma eficaz o tiro naquele Paiz.

Estes Paizes e outros, que não citamos para não alongar esta exposição, concedem, além dos subsídios ordinarios, outros extraordinarios para preparar e facilitar a representação das suas equipes em Certamen Internacionaes, dotando-as com armamento e munições dos mais aperfeiçoados, colocando-as assim nas melhores condições de poderem honrar os seus Paizes.

A nossa Federação deseja poder cumprir a missão para que foi criada e cujo vasto campo de ação abrange, não só a organização de Concursos de Tiro, como ainda o estabelecimento do ensino de tiro nas escolas, base essencial da preparação dos novos soldados de Portugal.

Melhor que nós sabe V. Ex.^a a importancia que a instrução do tiro civil tem actualmente nos Paizes que, como o nosso, dispõem para a sua defesa dum organisação miliciana, pois, não é no limitado tempo em que o cidadão permanece nas fileiras que a sua instrução pode ter como atirador a necessaria eficacia e fazer dele uma maquina de perfeito rendimento como exige a guerra moderna.

Se a causa porque trabalhamos devotadamente é, como julgamos, uma causa Nacional e Patriótica, ela terá de V. Ex.^a, bem certos estamos disso, todo o apoio e proteção.

Na discussão parlamentar do ultimo orçamento da Guerra, pelo Ex.^{mo} Sr. General Roberto Baptista foi proposto um subsidio anual de 26 mil escudos para esta Federação. Devido aos acontecimentos militares que deram ao Paiz o Governo de que V. Ex.^a tão dignamente faz parte e a cada um de nós a acalentadora esperança de que a nossa Patria resurgirá em breve forte e dignificada, ocupando o logar a que tem direito entre as demais nações, não viu a Federação aquela proposta devidamente posta em execução.

A vida da Federação é precária, as suas unicas receitas são as modestas quotas que as Sociedades Federadas hoje em numero de 45 lhe fornecem, importancias essas que não excedem 4 mil escudos anualmente. Mantem esta Federação um Boletim mensal de propaganda e não pode alargar mais a sua esfera de ação intensificando a propaganda do tiro por meio de concursos regionaes etc., como julga indispensável, para assim chamar adeptos á sua causa.

Existe entre nós um imposto com a designação de Taxa Militar cuja produto é destinado á aquisição de material de guerra e doutros elementos atinentes a manterem a eficiencia da defesa do Paiz, parecendo pois descabido que a V. Ex.^a apresentemos a sugestão de distrair desse imposto, uma insignificante percentagem a favor do Tiro Nacional cujo desenvolvimento contribuirá indubitavelmente para o melhor aproveitamento duma grande parte do material a empregar na defesa da Patria.

O entusiasmo que até hoje conseguimos despertar, quer em Lisboa, quer na província, tem-nos trazido valiosos elementos de trabalho, sendo justo destacar os ilustres Directores das Carreiras de Tiro

MÉMORIAS

Ex.^{mo} Senhor Ministro da Guerra:

A Federação do Tiro Nacional Portuguez ao vir apresentar a V. Ex.^a os seus cumprimentos não quer perder a oportunidade de expôr a V. Ex.^a o programa que a si mesma impoz, programa que não pode ser levado a efecto sem que o Estado reconhecendo o esforço e fins patrióticos da nossa Federação, lhe dê o auxilio moral e material de que ela absolutamente carece para o desempenho da sua missão.

Em todos os Paizes, as Federações de Tiro, contribuem duma forma eficaz e altamente patriótica para a educação do cidadão soldado, e tão elevada é a missão destas Federações que, para não citar outros Paizes, basta apontar a Espanha, a França e a Suissa.

O Governo de Espanha concede á sua Federação um subsidio em dinheiro de 75 mil pesetas e ainda 300 mil cartuchos anualmente. O valor total destes subsidios equivale na nossa moeda a 300 mil escudos.

O Governo Francez só pelo Ministerio da Guerra dá á sua Federação 400 mil francos, recebendo ela ainda doutros Ministerios subsidios varios que lhe permitem desenvolver o tiro de tal modo que existem actualmente em França, mais de 5 mil Sociedades de Tiro, e o valor do soldado Francez como atirador é de todos conhecido.

A Suissa, com um territorio muito inferior ao nosso e com uma população igualmente inferior, consegue inscrever nos seus concursos de tiro 50 mil atiradores como sucedeu ultimamente em Aarau, enquanto que nós, só com muito trabalho, levamos ás nossas provas cerca de 400 atiradores.

Para obter tão brilhante resultado, é manifesto

que carinhosamente trabalham connosco pelo engrandecimento do Tiro Nacional e crentes que será da nossa parte uma injustiça calar isto a V. Ex.^a, aqui vimos, confiadamente pedir ao ilustre chefe do Exército a sua valiosa proteção para a causa do Tiro Nacional que de momento bastaria:

1.^o — A votação dum subsidio anual.
2.^o — A concessão de 400 mil cartuchos de espingarda que esta Federação faria distribuir pelas Sociedades de Tiro, como premios para estímulo dos atiradores.

3.^o — A beneficiação e substituição do armamento das Carreiras, em mau estado.

4.^o — O reconhecimento da Federação como de utilidade pública.

5.^o — Habilitar a Federação a preparar uma équipe que represente o Paiz nos Matches Internacionaes de Tiro a realizar anualmente, dotando-a com armamento e munições à semelhança do que se faz nos outros Paizes podendo, parte da despesa a efectuar, ser coberta com uma percentagem a receber do rendimento obtido da Taxa Militar.

6.^o — Ordenar que todas as Bibliotecas das unidades e estabelecimentos militares bem como as Carreiras de Tiro, sejam assinantes do Boletim da Federação "O TIRO NACIONAL" para o que se devem dirigir á sua séde provisória — Largo dos Loios, 11, 3.^o

7.^o — Que a Carreira de Pedrouços seja dotada com uma linha de tiro para pistola e carabina até 50 metros.

Esperando que as nossas petições mereçam de V. Ex.^a a condigna aprovação subscrevemo-nos com a mais alta consideração e respeito, e desejamos a V. Ex.^a

Saudade e Fraternidade.

Lisboa, 5 de Abril de 1927.

O CONSELHO DIRECTOR

Informações oficiais

Em data de 14 do corrente, chegou ao nosso conhecimento, por ofício da Repartição do Gabinete do Ministro da Guerra, que Sua Ex.^a o Ministro autoriza a satisfação dos pedidos constantes dos n.^o 3.^o, 4.^o, 6.^o e 7.^o do Memorial que acima publicamos e bem assim, o constante do n.^o 2.^o, embora em numero mais reduzido, a indicar pela Direcção da Arma de Infantaria.

Quanto aos pedidos constantes dos n.^os 1.^o e 5.^o não pode Sua Ex.^a autorizar, atendendo ás circunstancias do Tesouro.

Não pode a Federação deixar de patentear a Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Guerra os seus agradecimentos pela rapida solução que deu a alguns dos pedidos da Federação.

Não pôde Sua Ex.^a atender os N.^os 1 e 5 dos nossos pedidos.

Ambos se referiam a subsídios á Federação e sómente não foram atendidos por Sua Ex.^a o Sr. Ministro, com o fundamento da precária situação do tesouro.

Estamos crentes de que a missão da Federação ainda não foi compreendida devidamente, pois cabendo-lhe um importante papel na preparação do cidadão soldado a ela deveriam ser dadas todas as facilidades de vida.

Um subsidio anual, por modesto que fosse, seria para a Federação, não só o estímulo, como o meio de ela poder agir.

Sem ele, continuam os dirigentes da Federação a lutar com as maiores dificuldades e só a esperança que a situação do tesouro melhore a ponto de permitir que lhe possa ser conferida a verba minima indispensavel, os conserva nos seus postos, consciens de que estão prestando ao Paiz um valioso serviço.

Campeonatos de Tiro de 1927

A Direcção da Arma de Infantaria, pela sua 3.^o Repartição, 2.^o Secção, em nota n.^o 298 de 20 do corrente informou o Conselho Director que havia sido aprovado o Regulamento dos Campeonatos de Portugal, regionaes, districtaes e locaes em 1927.

E' a seguir publicado o regulamento dos Campeonatos de Portugal, regionaes, districtaes e locaes de 1927, e bem assim o Programa dos Campeonatos de Lisboa (provas locaes) organizados pela S. T. n.^o 1, como determina o regulamento supra.

Organizado em bases inteiramente novas, o referido regulamento estabelece as condições em que devem ser levados a efecto os Campeonatos locais, districtaes, regionaes (Norte, Beira, Extremadura e Sul) e, por fim, os Campeonatos de Portugal, estes organizados pela Federação e os restantes pelas S. T. E', além disso, criado um novo Campeonato com arma de guerra, exclusivamente aberto para os atiradores pertencentes ás classes ainda não incorporados no serviço militar.

Os Campeonatos de categoria inferior irão servindo de prova eliminatoria para os da categoria seguinte, até ás provas finais dos Campeonatos de Portugal que serão levadas a efecto em Lisboa, esperando a Federação poder subsidiar os atiradores filiados da província que a essas provas forem admitidos.

Exemplares dos Regulamentos e bem assim exemplares da Prova Local organizada pela S. T. 1 (incluidos só para servirem de orientação ás S. T. organizadoras) já foram enviadas pelo correio para todas as S. T. organizadoras e Carreiras de Tiro onde se disputam as varias provas.

A Federação envia contra pedido das S. T. organizadoras das provas locaes, districtaes e regionaes, *minutas de tiro* para as varias provas, sendo conveniente indicar as quantidades e as especies, pedindo para que sejam devolvidas as que não forem utilizadas, visto a quantidade que mandou fazer ser pequena, em face da falta de recursos financeiros.

CAMPEONATOS DE PORTUGAL REGIONAES, DISTRICTAIS E LOCAIS

1027

REGULAMENTO GERAL

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

¹— Os Campeonatos de Portugal disputam-se em Lisboa entre 21 e 28 de Agosto, nas segundas armas e distâncias:

Pistola de guerra	25 metros
» » preciso.....	50 »
Carabina	50 »
Espingarda de guerra	200 »
» » » » preciso	300 »
» » » » preciso	300 »

2º — Concorrem aos Campeonatos de Portugal os Campeões regionais das várias armas e distâncias e bem assim todos os que nos campeonatos regionais tenham alcançado os mínimos semelhantes.

	de balanços	240 pontos
Pistola de guerra.....		240 pontos
" " precisão		220
Carabina de precisão		180
Espingarda de guerra (200 m.)		35
" " (300 m.)		35
" " precisão		200

3.^o — O atirador que em cada prova obtenha o maior numero de pontos é classificado Campeão de Portugal d'essa prova.
4.^o — As provas serão executadas na presença de 3 testemunhas que o Director da Carreira de Tiro ou seu delegado — Representante F. P. F. e um atirador filiado.
5.^o — A ordem e tirada á sorte e todas as condições regulamentares para fiscalisação nelas individualidades do n.^o 4, sendo as minutas assinadas com a indicação respectiva.

6." — No final das provas o júry lavrará uma acta em que se indiquem os nomes dos atiradores que entraram nas provas — b) Provas individuais — e) Nomes dos que faltaram e desistiram, etc. Esta acta é feita e duplicada das quais uma fica na Carrera de Tiro respectiva e outra é enviada pela S. T. organizadora acompanhada, dos triplicados das minutas, 7." — A Carrera de Tiro de Lisboa.

— Nas posições regulamentares de tiro deve observar-se: «De joelhos» — assentam os pés — «De joelhos» — o peso do corpo distribuído sobre ambos os pés e um joelho, permitindo-se o emprego de uma almofada entre joelho e a ponta do peito; «No estriado» — suspensa a estas provas os iniciantes da carreira no fim de cada prova feita.

24.^º — Aos campeonatos regionais concorrem os Campeões distritais bem assim todos aqueles que nos campeonatos distritais tenham alcançado respetivamente os seguintes mínimos (var. n.º 2.º) 230 210 175 170 e 160.

25.^o - O atirador que em cada prova obtinha o maior numero de pontos é classificado campeão dessa prova da referida região.

26.^o - O numero de tiros executados nestes exercícios.

stricções e locaes é de 50 % dos indicados para as provas, bem como nas gerais. Identica reducção se faz nos tiros de ensaio.

IMPEONATOS DISTRICTAIS

27.^o — Disputam-se nas sedes dos distritos ou outras localidades designadas no quadro junto, entre 10 e 17 de fevereiro.

28. — Os campeões distritais concorrerão os campeões locais da S. T., indicadas entre parêntesis.

anulado os mínimos (ver o n.º 29). — O atirador que em cada prova obtenha o maior número de pontos é classificado campeão dessa prova no referido distrito.

30.º — Disputam-se nos Círculos J. P. Machado e São Francisco.

associa S. T. filiada na Federação, entre 19 e 26 de Junho, organizados 31.^o - Aos campionatos locais concorrem só os atiradores portuguê-
socios ou não das S. T. filiadas locais.

32º.—As S. T. indicadas como curativas, devem ser usadas com moderação.

...no organizador dos campeonatos locais, regionais e nacionais, trez dias depois deles terminados, enviaria as S. T. ministradoras dos campeonatos imediatos. (A F. T. N., § 5º) uma cópia relativa às suas provas e com os resultados.

— Uma outra cópia da referida acta é enviada sempre á F. T. S. T. organizadoras dos vários ~~comitês~~ ^{organizações} nacionais e internacionais ambi de estas se habilitarem à organização dos sens cam-

34.º — Cada S. T. fará nos jornais a máxima publicidade das suas feiras para as quais também angariará prêmios pelas enigmas resolvidos.

As provas que não tiveram concorrentes não se organizaram sendo inscrita para as provas locais em razões de ausência.

NOTAS

10.^o — Nas provas de pistola o braço deve destacar-se do corpo e a arma não deve possuir hedor ou qualquer apoio para o punho.

11.^o — Os tiros disparados são contados desde que a arma tenha sido levantada da banqueta, não sendo aceites reclamações acerca de munições, depois do disparo.

12.^o — O tiro disparado sobre alvo de outro atirador, será contado como zero na minuta do atirador que o disparou e o seu impate calepinado com pastilha especial.

13.^o — O atirador que for colhido em fraude será excluído das provas e impedido de tomar parte em provas organizadas pela Federação ou Sociedades durante um ano.

14.^o — É admitido o "coaching" (observador auxiliar).

15.^o — A classificação será feita pelo Conselho Director da Federação, na Carreira de Tiro, em presença dos cardeais, ministas e restantes documentos, resolvendo em ultima instância, todas as dividas.

16.^o — A lista dos atiradores classificados nestas provas, bem como nas regionais, distritais e locais será publicada no Boletim oficial da Federação.

17.^o — As despesas provenientes da execução das provas dos Campeonatos de Portugal ficam a cargo da Federação.

18.^o — A execução dos Campeonatos de Portugal, regionais, distritais e locais, bem como a expedição dos presentes regulamentos, as cartas de tiro, foram autorizadas pela Direcção de Arma de Infantaria (nota da 3.^a Secção da 3.^a Repartição n.^o 298 de 20 de Maio d. 1927).

CAMPEONATOS REGIONAIS

19.^o — Disputam-se em Braga, Coimbra, Lisboa e Evora entre 31 de Julho e 7 de Agosto, nas armas e distâncias indicadas no n.^o 1.

20.^o — O Campeonato do Norte é disputado em Braga pelas S. T. dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Porto, sendo seu organador a S. T. n.^o 28 (Braga).

21.^o — O Campeonato da Beira é disputado em Coimbra pelas S. T. dos distritos de Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda e Castelo Branco, sendo seu organador a S. T. n.^o 21 (Coimbra).

22.^o — O Campeonato da Extremadura é disputado em Lisboa pelas S. T. dos distritos de Tomar, Leiria, Santarém e Lisboa, sendo seu organador a S. T. n.^o 30 (Lisboa).

23.^o — O Campeonato do Sul é disputado em Evora pelas S. T. dos distritos de Portalegre, Evora, Setúbal, Beja e Faro, sendo seu organador a S. T. n.^o 33 (Evora).

REGULAMENTOS ESPECIAIS

1) — [2.^o — Campeonato de Portugal com pistola de guerra :

Arma — Pistola 7,65 mm 908 ou 915.

Municões — A cargo do atirador, podendo ser apresentadas ou adquiridas na carreira.

Alvo — Circular de 10 zonas; 0,50 de diâmetro; 0,20 de visual.

Distância — 25 metros.

Posição — De pé.

Provas — Seis séries de 10 tiros, feitas seguidamente. A cada corrente são distribuídos seis cartões, destinando-se um a cada série.

Marcagem — Tiro a tiro.

2) — [3.^o — Campeonato de Portugal com pistola de guerra e regionais, distritais e locais, que se inscreve o número 33, até 7 dias depois de terminadas as provas, tal facto deve ser considerado como desistência da parte destas, podendo, no entanto, a Federação mandar admitir a quaisquer dessas provas atiradores assim excluídos e que julgue em condições de forma.

37.^o — Cada S. T. organizadora establecerá a taxa de inscrição para cada prova, de modo a não exceder os máximos de, 5\$00 para os campeonatos de 200 m. (Juvenil), de 10\$00 para as restantes provas de Arma de Guerra e 20\$00 para as de Arma de precisão.

Destas importâncias, 20% são a favor da Federação do Tiro para despesas de impressão e Regulamentos que serão fornecidos às S. T. organizadoras por seu pedido e os restantes 80% a favor destas para despesas das provas.

38.^o — A Federação fará por subsidiar os atiradores filiados, nas condições do n.^o 2^a, pagando-lhes a passagem de 2.ª classe e dando-lhes o subsídio de 40\$00 durante 5 dias. Exceham-se os atiradores militares que lenham direito a transportes e ajudas de custo por conta do Estado.

39.^o — A Federação concederá medalhas de vermelho aos 6 campeões das armas e aos 9 campeões de posição — e medalhas de prata ao 2.^º e 3.^º classificados em cada prova.

40.^o — A fiscalização das provas organizadas pelas S. T. fica a cargo de júris por estas nomeados e contando pelo menos 3 membros; o diretor de Carreira, um director da S. T. organizadora e um atirador quantitativo de outra S. T. conponente.

41.^o — Nas localidades que no quadro vão marcadas com o sinal + apenas se disputam os campeonatos distritais e os campeonatos locais serão simultaneamente campeonatos locais.

42.^o — Os números que no quadro vao indicados entre parentesis indicam as S. T. organizadoras dos respectivos campeonatos e que organizarão os seus programas móvidos neste regulamento.

43.^o — As S. T. que se recusem à organização das provas acima citadas ficam inhabilitadas de concorrer com os seus atiradores aos Campeonatos do proximo ano.

44.^o — Os deslocamentos dos atiradores para os campeonatos locais, distritais e regionais ficam a cargo dos mesmos ou das suas S. T. Informações da Federação

a) — As S. T. podem requisitar á F. T. as minutas de tiro, indicando a quantidade.

b) — Os alvos podem ser requisitados à Garecira de Tiro de Lisboa ou Papelaria Fernandes (Praya do Brasil) mediante pagamento.

Catapinagem — No final dos primeiros 5 tiros de cada série.

Tiros de ensaio — 10 tiros facultativos, em alvo separado, antes de iniciar a prova.

Classificação — Pelo maior numero de pontos obtidos.

Desempates — 1.^o — Pelo maior numero de balas acertadas no alvo.

2.^o — " " " " " visual.

3.^o — " " " " " 10, 9, 8, etc.

Premios — 1.^o — Diploma com o título de "Campeão de Portugal com pistola de guerra" e medalla vermelha.

2.º e 3.^o — Medalla de Prata.

2.º — Pelo maior numero de pontos na posição de joelhos.

3.º — Pelo maior numero de pontos na posição de joelhos.
Nos campeonatos de posição o 2.º desempate é pelo maior numero de balas acertadas no visual e o 3.º pelo maior numero d^o 10, 9, 8, etc.

2.º — Arma livre e metralhadora visuais.
2.º e 3.º — Medalha de prata.
Título de "Campeão de Portugal" com arma livre na posição deitado", videm na posição de joelhos, "quem na posição de pé", ao mais classificado em cada posição. — Medalha vermelha a estes campeões.

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS PROVAS

Campeonato de Portugal 21 a 28 de Agosto	Campeonatos Regionais 31 de Julho a 7 de Agosto	Campeonatos Distritais 10 a 17 de Julho	Campeonatos Locais 19 a 26 de Junho
Braga (28).....	Viana do Castelo (27)..... Braga (28)..... Chaves (17)..... Porto (43).....	+ + + Porto (43)..... Valongo (37).....	+ + + Aveiro (38)..... Aveiro (38)..... Ovar (25).....
Coimbra (21).....	Vizeu (35)..... Guarda (7)..... Covilhá (45).....	+ + + Arganil (39)..... Cantanhede (18).....	+ + + Coimbra (22)..... Figueira da Foz (5)..... Mira (44)..... Mortágua (8)..... Praião (20).....
Lisboa (F. T. N. P.).....	Leiria (6)..... Tomar (4)..... Santarem.....	+ + +	+ + + Alges e Lisboa (1)..... Casas da Rainha (23)..... Mafra (14)..... Torres Vedras (48).....
Lisboa (30).....	Lisboa (29).....		
Evora (33).....	Funchal (41)..... Setúbal (12)..... Evora (33)..... Faro (51)..... Portalegre..... Beja.....	+ + + + + +	

SOCIEDADE DE TIRO N.º 1

(ANTIGA UNIÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUESES)

Campeonatos de Lisboa (local) disputados de 18 a 26 de Junho de 1927 na Carreira de Tiro Vergueiro — Ducla Soares.

Preparação e Seleção para os Campeonatos do Distrito de Lisboa, da Estremadura e de Portugal.

1) — A inscrição faz-se todos os dias até 19 (inclusivo) na Secretaria da Carreira de Tiro em folhas distintas uma por cada prova e mediante o pagamento imediato da Taxa indicada no 2) ou nas mesmas condições até 17 (inclusivo) na Espingardaria Central, Largo D. João da Câmara-Rocio.

2) — Taxas estabelecidas para as provas locais:

a) — Pistola de guerra, a 25 m.	8\$00
b) — " " precisão, a 50 m.	16\$00
c) — Carabina de precisão, a 50 m.	16\$00
d) — Espingarda de guerra (Juventude) a 200 m.	4\$00
e) — Espingarda de guerra (Adultos) a 300 m.	8\$00
f) — Espingarda de precisão, a 300 m.	16\$00

3) — Prémios:

Ao 1.º — Título de Campeão de Lisboa e medalha de vermeil.

Medalhas de prata distribuídas do seguinte modo em cada prova:

Uma de 4 a 6 concorrentes nas armas livres ou de 4 a 9 nas de guerra.

Duas de 7 a 12 concorrentes nas armas livres ou de 10 a 18 nas de guerra.

Trez de 13 a 18 concorrentes nas armas livres ou de 19 a 27 nas armas de guerra, etc.

4) — Distribuição das provas:

Pistola de guerra.....	Das 18, 19,
" " precisão.....	25 e 26 das
Carabina de precisão.....	12 às 14 h.
Espingarda de guerra (200 m.) Juventude	Das 19 e 26
" " (300 m.)	das 12
" " precisão (300 m.)	às 14 horas

5) — Juri das provas:

Director da Carreira de Tiro ou seu delegado.

Um membro da Direcção da S. T. n.º 1.

Um delegado de cada uma das S. T. locais (2-29-30 e 31).

a) — Estes delegados devem ser acreditados por documentos e reunir-se-hão no dia 18 pelas 12 horas na Carreira de Tiro; os que faltam não serão substituídos.

6) — No omissis regula o Regulamento dos Campeonatos de Portugal publicado pela Federação de Tiro Nacional Portuguez e exposto na Carreira de Tiro.

PARTE NÃO OFICIAL

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Mortagua

Prova da Pascoa, promovida pela Sociedade de Tiro n.º 8 e realizada a 24 de Abril.

Distância — 100 e 200 metros.

Tiros — 5 a cada.

Alvos — C. e circular.

Posição — À vontade.

Classificação:

1.º — Urbano Duarte.....	76 pontos
2.º — Alberto Lobo.....	64 "
3.º — José Ferreira Porto.....	55 "
4.º — José Ferreira Gonçalves.....	54 "
5.º — Mário Santos.....	51 "
6.º — Benjamim Cró.....	49 "
7.º — Alberto Gonçalves.....	48 "
8.º — Acácio de Matos.....	39 "
9.º — Manuel d'Oliveira Porto.....	36 "
10.º — Aires Gaspar.....	33 "

Concorreram e completaram a prova 21 atiradores, tendo sido distribuídas 1 medalha de vermeil, uma de prata e uma de cobre.

Paião

2.º disputa da Taça Paionense organizada pela S. T. n.º 20 e realizada em 1 de Maio.

Concorreram atiradores das Sociedades de Tiro n.º 5, 6, 13, 20 e 21.

Classificação:

1.º — Ismael Teixeira de Sá (S. T. 21).....	78 p.
2.º — José Lopes Abegão (S. T. 13).....	76 p.
3.º — António dos Santos (S. T. 6).....	75 p.
4.º — Vitorino Balbino Rebalo (S. T. 6).....	73 p.
5.º — Raimundo Pedrosa (S. T. 20).....	71 p.
6.º — José M. da Cunha Junior.....	70 p.
7.º — Joaquim Carvalho dos Santos (S. T. 6).....	68 p.
8.º — José Deniz (S. T. 5).....	68 p.
9.º — José Pedro Gomes (S. T. 20).....	68 p.
10.º — Joaquim Alves de Freitas (S. T. 20).....	67 p.

A prova que foi rijamente disputada incluiu 26 atiradores, tendo o primeiro ficado com a posse nominal da Taça, recebendo também, assim como o 2.º e 3.º, medalhas de prata.

ECOS DA SOCIEDADE
RELATÓRIOS

Deram entrada na Secretaria da Federação os relatórios das S. T. n.º 6, 20, 27, 28 e 43.

Pelo cuidado com que foram elaborados, mereceram todos eles o louvor do Conselho Director, sendo para lamentar que a absoluta falta de espaço nos não tenha permitido fazer público alguns dos seus períodos mais interessantes, o que faremos logo que seja possível.

BIBLIOGRAFIA

Portugal:

«Revista de Artilharia» n.º 17, Novembro 1926 — n.º 18, Dezembro 1926 — n.º 19, Janeiro — n.º 20, Fevereiro — n.º 21, Março e n.º 22, Abril de 1927.

«Revista Militar» — N.º 1, de Janeiro — 2, de Fevereiro — 3, de Março e 4 de Abril de 1927.

Estrangeiro:

«Armas y Desportos» — Órgão oficial do Tiro Nacional de Espanha — Recebido até ao último número de Maio.

«Bulletin Officiel du B. P. des Federations Internationals Sportives» — Recebido até ao último número de Maio.

**PAPELARIA
CORRÉA & RAPOZO
LIMITADA**

**GRANDE SORTIDO
DE
PAPEIS, SORRESQUITOS E CARTÕES
de todas as qualidades**

APETRECHOS PARA ESCRITÓRIOS

**TINTAS DE ÓLEO E DE AQUARELA E TODOS OS ACESSÓRIOS PARA
PINTURA**

Estojos e todos os artigos para desenho.

TIPOGRAFIA

oficina para todos os gêneros de trabalhos

BILHETES DE VISITA

ENCADERNAÇÃO

fabricantes de livros de escrituração

GRANDE VARIEDADE DE OBJECTOS DE FANTASIA PARA BRINDES

Bilhetes POSTAIS Ilustrados

210 - RUA AUREA - 214

LISBOA

TELEFONE NORTE 4953



A CELEBRE MAQUINA DE BARBEAR

VALET

a unica que afia e assenta a lâmina, mecanica e perfeitamente e sem necessidade de ser desmontada, nem de qualquer outro aparelho. As lâminas, que não são flexíveis nem furadas, fazem com suavidade um sem numero de vezes a barba.

MAQUINAS COMPLETAS DESDE 15\$00

Sabão, Pinceis e todos os acessórios

VALET

**CORRÉA & RAPOZO - R. Aurea, 214
LIMITADA LISBOA**

J. A. COSTA

Emblemas, Medalhas Desportivas para todas as especialidades, trabalhos em esmalte e gravura a preços de concorrência.

Orçamentos para qualquer trabalho tanto em cunhos para medalhas como para emblemas.

Repr. das Fabricas Suíças FABRIQUE NIEL e MANUFACTURE ANTIS
sendo esta última especialista de medalhas religiosas

PEÇAM A LISTA DE PREÇOS E CATALOGO

ESCRITORIO

Travessa do Cotovelo, 37, 2.º Esq.

Telefone C. 144 — LISBOA

TEATRO SALÃO FOZ

UNICO MUSIC-HALL DO PAÍS

**Espectáculos por Sessões
GENERO MUSICADO**

REVISTAS

**VARIEDADES EXTRANGEIRAS POR ARTISTAS
DOS MAIS CATEGORIZADOS**

**UNICO NO SEU GENERO
SEMPRE SUCESSOS**

**A Federação fornece
bandoleiras
de modelo americano
ao preço de 20\$00
acrescidos
de 2\$50 para porte**